

# UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DE INGLÊS ENTRE UMA ESCOLA REGULAR E UMA ESCOLA DE IDIOMAS

Autor: Janeide Ferreira Dantas; Co-autor: José Roberto Alves Barbosa

Univerddidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN); Email: [jjaneide@hotmail.com](mailto:jjaneide@hotmail.com)

## Resumo

O êxito no ensino-aprendizagem de línguas depende de fatores diversos, dentre eles, a adequação do métodos aos contextos específico. Com base nessa perspectiva, essa pesquisa aborda as diferentes metodologias do ensino de língua Inglesa que são utilizadas em dois contextos escolares (escola regular privada e escola de idioma), que tem como objetivo identificar e comparar as metodologias usadas nesses dois contextos institucionais. A pesquisa é qualitativa, de cunho etnográfico, com base Barbosa (2014), e ainda está inserida numa pesquisa interacional, que segundo Richards e Rodgers (2001), favorece a identificação de abordagens, bem como dos métodos e procedimentos predominantes na sala de aula. Os principais autores para o nosso embasamento teórico foram Oliveira (2015), Crystal (2003) e Almeida Filho (2008). Após as análises, a predominância do Método Gramática e Tradução na Escola Regular ficou em evidência devido aos procedimentos e atividades adotadas pelo professor, e na Escola de Idiomas a Abordagem Comunicativa prevaleceu, considerando os procedimentos e o enfoque nas quatro habilidades utilizadas nas aulas de língua inglesa. Após analisar esses métodos/abordagens nesses contextos, concluímos que a adequação desses, dependendo do contexto, é de fundamental importância para o êxito no processo ensino/aprendizagem da língua inglesa. Sendo assim, há uma real necessidade de reflexão sobre o papel em que os contextos têm para a melhoria e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de línguas. E portanto, é relevante aos gestores oportunizarem contextos apropriados para que os alunos tenham a possibilidade de se desenvolverem na língua.

**Palavras-chave:** Procedimento, Método, Aula, Inglês, Contexto.

## Introdução

A Língua Inglesa tornou-se uma língua internacional, que por sua vez, assumiu uma posição de Língua Franca, na qual passou a ser falada e usada por pessoas e países do mundo inteiro. De acordo com a Revista online *Profforma*, CABRAL (2014) afirma que, a Língua Inglesa é fundamental em vários aspectos, pessoal, profissional e no cultural, passando a se tornar a língua da comunicação mundial. Diante disso, fica claro a necessidade do ensino/aprendizagem da língua inglesa no contexto global.

A metodologia para o ensino/aprendizagem em língua inglesa é fundamental nos contextos escolares, para isso, autores e/ou pesquisadores levam em conta os procedimentos adotados pelos professores nas salas de aulas, seja em um contexto de escola regular e/ou de

escola de idiomas, na busca de respostas para a melhoria do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Desse modo, o presente trabalho propõe analisar os procedimentos metodológicos do ensino de inglês adotados em dois contextos escolares, na escola regular de Ensino Fundamental (escola privada) e na escola de idiomas (curso de inglês). Na qual a análise é dada através dessa comparação dos processos metodológicos para o ensino utilizados no ensino-aprendizagem de inglês, a fim de propor melhorias para o ensino, e ao mesmo tempo, apontar possibilidades e limitações existentes em que norteará modificações com vistas à melhoria do ensino de língua inglesa.

### **Contextualização da pesquisa**

O trabalho exposto trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Esta pesquisa consiste em ter um direcionamento interpretativo, e parte de conhecimentos empíricos. Segundo Barbosa (2014), o pesquisador costuma inserir-se em determinado contexto a fim de compreender como os significados são socialmente construídos. Desse modo, o pesquisador se utiliza de fatos reais na coleta de seus dados, a fim de obter os resultados desejados.

Na pesquisa, utilizaremos como meio de uma melhor compreensão dos dados, termos próprios desse trabalho através de códigos (siglas) que são destacados em: ER (Escola Regular), EI (Escola de Idioma), AER (Aula da Escola Regular), AEI (Aula da Escola de Idiomas), PER (Professor da Escola Regular), PEI (Professor da Escola de Idioma), AAR (Atividade na Aula Regular) e AAI (Atividade na Aula de Idioma).

Na escola regular (privada), os alunos estudados estão na faixa etária dos 11 anos e a sala contém 35 alunos, e ainda dentro desse contexto, o tempo de experiência de ensino do professor é de 12 anos de sala de aula. Na escola de idiomas (curso de inglês), os alunos estudados estão na faixa etária dos 10 anos e a sala de aula contém 13 alunos, além da experiência de ensino do professor nesse contexto que é de 06 anos. Vale lembrar também que foram observadas duas aulas em cada escola; na ER a aula tem duração de 50 minutos cada, e que uma aula é seguida da outra e o total de 1 hora e 40 minutos. Já na EI a aula tem duração de 1 hora e 15 minutos cada e que cada aula é um dia, ou seja, dois dias de aula tem uma duração de 2 horas e 30 minutos.

Com o propósito de uma boa avaliação dos resultados, os dados coletados, os materiais considerados na pesquisa foram: a explicação do professor (de que forma ele fez uso

disso), atividades realizadas em sala de aula (quais procedimentos utilizados) e exercícios (material didático utilizado). A partir dessa avaliação dos dados, será considerada como meio de pesquisa para a identificação e comparação dos métodos nos dois contextos escolares.

### **O ensino de inglês: aspectos contextuais**

Percebe-se, atualmente, que o uso da Língua Inglesa vem crescendo rapidamente, ao passo que sua utilização vem sendo cada vez mais intensa no mundo todo. Dessa forma, a Língua Inglesa já pode ser considerada como uma língua de consolidação global, pois a inclusão global das culturas é um dos fenômenos que favorecem ao uso da língua para a obtenção da comunicação entre os indivíduos linguisticamente diferentes.

Com a necessidade de uma linguagem de comunicação eficaz e eficiente, a Língua Inglesa tornou-se uma língua internacional, passando a assumir a posição de *Língua Franca*, que passou a ser falada e usada por pessoas e países do mundo inteiro, seja por razões comerciais, diplomáticas e/ou de comunicação.

A Língua Inglesa tem uma forte influência em países do mundo inteiro, no qual esse domínio que ela exerce desenvolve o crescimento nas áreas pessoais, profissionais e culturais, oportunizando melhores condições aos indivíduos desses países. Portanto, a Língua Inglesa é imprescindível nos dias atuais, pois nesse fenômeno da crescente globalização, faz-se necessário uma linguagem de comunicação comum entre todos os povos.

### **O inglês como língua global**

A Revolução Industrial e o processo de colonização de vários países dos cinco continentes foram os motivos para a grande expansão da Língua Inglesa, ao passo que o surgimento dos Estados Unidos como superpotência em meados do século XX, contribuiu para a consolidação desse idioma como língua global. Conforme Crystal (2003), uma linguagem atinge o status de língua global quando se desenvolve um papel especial que é reconhecido em todos os países.

Segundo Crystal (2003), o que faz uma linguagem ser global, tem um pouco a ver com o número de pessoas que as falam, isso quer dizer que, quanto mais pessoas falarem um idioma, mais falantes terá daquele idioma e, conseqüentemente, o status de linguagem global alcançará. Outro ponto importante a ser mencionado é a ligação existente entre economia, tecnologia e cultura, nesse ponto o idioma tem um imenso poder de influência, pois a

comunicação nesse meio é de extrema relevância, sendo o idioma a peça chave para que esses setores existam.

## **Aula de inglês**

Sabemos que ensinar não é uma tarefa fácil, principalmente quando se trata de uma língua estrangeira (LE). Porém, devemos reconhecer que o processo do ensino/aprendizagem requer uma infinidade de atividades para que isso aconteça, e é dessa forma que Almeida Filho (2008, p. 17) distingue quatro dimensões:

- (1) O planejamento das unidades de um curso;
- (2) A produção de materiais de ensino ou a seleção deles;
- (3) As experiências na, com e sobre a língua-alvo realizadas com os alunos principalmente dentro mas também fora da sala de aula, e
- (4) A avaliação de rendimento dos alunos (mas também a própria auto-avaliação dos alunos e ou externa do trabalho do professor).

Sendo assim, essas dimensões também apresentada como fases pelo autor, devem ser seguidas nessa sequência, visto que, essas fases estão interligadas intrinsecamente umas as outras, e qualquer alteração numa delas acarretaria nas fases, reações em cadeia proativas ou retroativas.

## **A aula de língua inglesa na escola**

Considerando que a aula de língua estrangeira (LE) possui vários fatores, Almeida Filho (2008, p. 29) descreve quatro macro-fases de uma aula e suas características: “São fases necessárias (não necessariamente suficientes) para uma incursão breve num mundo lingüístico distinto e o retorno dele para as outras experiências educacionais da escola”. Nesse aspecto, o autor quer ressaltar que o cenário da sala de aula é um ambiente importante para as trocas lingüísticas da língua alvo. As fases citadas pelo autor são:

- Fase 1. Clima e confiança;
- Fase 2. Apresentação (de insumo novo);
- Fase 3. Ensaio e Uso;
- Fase 4. Pano

A Fase 1. Clima e confiança corresponde ao momento inicial, o primeiro contato entre professor e aluno. O clima refere-se à construção de um ambiente, onde será aprendida uma língua estrangeira, gerando expectativas quanto às oportunidades de aprendizagem dessa língua alvo. A confiança é dada através do professor aos seus alunos, a fim de buscar motivação, segurança, na perspectiva de diminuir os entraves que possam afastar ou dificultar no processo de ensino/aprendizagem.

A Fase 2. Apresentação é relacionada ao processo de familiarização do aluno com a linguagem de uso no cotidiano, atrelada ao conteúdo linguístico. É nessa fase que o aluno pratica, utilizando as habilidades comunicativas, dando ao professor a oportunidade de realizar procedimentos de prática oral de diálogos com os alunos.

A Fase 3. Ensaio e uso, é nessa fase que o professor deve-se utilizar de seus esforços, pois é ela o desobstruidor para as fases seguintes. É nessa fase também que a evolução do aprendiz acontece buscando sua proficiência e sua fluência, através de atividades propostas pelo professor, por meio de diálogos em grupos ou em duplas, de situações ocorridas fora do contexto escolar.

Fase 4. Pano, é nessa fase que se conclui os trabalhos, enfocando os conteúdos que foram os objetivos específicos da aula. Além disso, o professor pode repassar estratégias de estudo individuais e tarefas de casa para um bom aperfeiçoamento da língua alvo.

Em virtude do que foi mencionado, sabemos que o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) dar-se num contexto sócio-cultural, no qual a língua materna influencia nesse processo, ocasionando conflitos ideológicos, desencadeando rejeições em alguns casos, e o papel do professor é um elemento essencial dentro das salas de aula.

Conforme expressa Almeida Filho (1987), o processo de ensino/aprendizagem é complexo devido a vários fatores que ainda não se conhece, mas também o conhecimento que já dispõe tem-se (re)organizado e/ou crescido bastante devido a novas teorias de aquisição da língua estrangeira (LE).

### **As habilidades na aula de inglês**

Quando se refere à aula de língua inglesa, é bem comum ouvir do professor o uso das quatro habilidades linguísticas: a compreensão oral, a leitura, a fala e a escrita. No entanto, as habilidades podem ser divididas em dois grupos: receptivas (compreensão oral e leitura), e as produtivas (fala e escrita).

## **Compreensão oral**

A habilidade linguística da compreensão oral não é limitada apenas à percepção dos sons, mas também está ligada à competência de sentidos aos sons percebidos, visto que não é uma tarefa fácil aos aprendizes de línguas estrangeiras.

Outros papéis fundamentais são importantes para o processo de desenvolvimento dos aprendizes de inglês na compreensão oral. A esse respeito, Oliveira (2015) cita os seguintes: 1) vocabulário, elementos fonológicos e estruturas sintáticas que os alunos dominem ou não; 2) assuntos familiarizados ou não; 3) dificuldade física de audição; 4) qualidade do equipamento de som nas aulas; características do inglês falado (pausa, alterações fonológicas que a palavra sofre); 5) como o professor planeja e conduz voltado para o desenvolvimento da compreensão oral dos alunos.

É inegável a importância que o desenvolvimento da compreensão oral tem para o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes. Mesmo existindo dificuldades encontradas durante o processo, os professores devem buscar, cada vez mais, dedicação quanto ao planejamento das atividades, a fim de melhorar o desenvolvimento dessa habilidade.

## **Leitura**

A habilidade de leitura no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa é definida de forma simples por Oliveira (2015), que define a leitura como um processo cognitivo de construção de sentidos a partir de um texto escrito, que pode haver imagens.

A habilidade de leitura se comparada às outras três habilidades linguísticas, essa é considerada a mais fácil de ser desempenhada pelos aprendizes brasileiros. Isso é bem comum aos estudantes brasileiros de língua inglesa mencionar que conseguem ler bem, mas que falar é mais complicado, e até mesmo nem se quer mencionam a compreensão oral, por ser considerada a mais difícil. E mesmo comparada com a escrita, a leitura se torna mais fácil, por conta da dificuldade que os brasileiros encontram com a habilidade da escrita de sua própria língua materna.

## **Fala**

Sabemos que na história do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, nem sempre a habilidade da fala teve seu espaço dentro das salas de aulas. É notório afirmar que os institutos de idiomas do Brasil colocam a habilidade linguística da fala como uma prioridade para os aprendizes, mas também se utilizam dos anúncios publicitários, a fim de atraí-los para um desenvolvimento rápido desta habilidade. É importante saber que o processo ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras é complexo e para aprender a falar inglês o aprendiz vai ter que estudar, se dedicar e, principalmente, praticar.

A tarefa do “falar inglês” requer fatores que, segundo Oliveira (2015, p.132), tem a ver com a “capacidade de interagir com outras pessoas usando a língua inglesa, entendendo-a e fazendo-nos entender acerca de assuntos diversos”. Portanto, o processo de aprendizagem dos alunos nessa habilidade linguística da fala, deve ser vista como uma habilidade que eles desenvolvam adequadamente a língua, e ela depende do desenvolvimento das noções linguísticas, acrescido do aperfeiçoamento da pronúncia.

## **Escrita**

Para o desenvolvimento da competência comunicativa, é inevitável que os aprendizes passem pelo desenvolvimento da habilidade da escrita. A posição ocupada pela habilidade da escrita no ensino de língua inglesa como língua estrangeira é de grande relevância. Um ponto enfático é que a escrita precisa ser colocada pelo professor como uma habilidade a ser desenvolvida e não somente como um meio de memorização da grafia das palavras e da prática das estruturas gramaticais. Desse modo, podemos mencionar que a habilidade da escrita não é negligenciada pelos livros didáticos disponíveis no mercado e caso essa negligência aconteça, ela não pode ser atribuída aos autores dos livros didáticos.

No entanto, o processo da escrita pode ser aplicado à produção de qualquer texto, seja eles textos ficcionais, contos, romances, textos acadêmicos, dissertações e teses. Em termos gerais, fica claro o quanto é importante a concepção da escrita como processo, pois a elaboração de como irá se produzir um texto seguindo todos os passos, torna a habilidade linguística da escrita mais fácil de ser desenvolvida.

## **Comparação dos procedimentos**

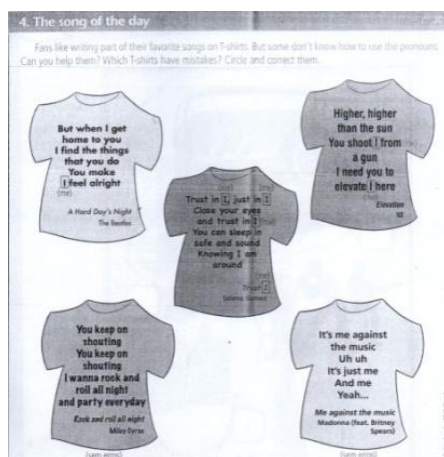
Para efeito de distribuição da aula de língua estrangeira, levaremos em consideração os fatores que Almeida Filho (2008) descreve, os quais estão inseridos dentro da sala de aula,

distribuindo-as em quatro macro-fases: Clima e Confiança; Apresentação (insumo novo); Ensaio e Uso; e o Pano. Dentro dessas fases analisaremos as aulas observadas na escola regular (privada) e na escola de idiomas (curso de inglês).

Na primeira fase Clima e Confiança refere-se ao momento inicial da aula segundo Almeida Filho (2008). Nesse momento, o PER iniciou a aula saudando os alunos em língua portuguesa e, em seguida, pede aos alunos para que deixem todos os celulares no depósito (caixa) destinado a guardá-los; é nessa hora que o professor passa a confiança para seus alunos. Desse modo, eles obedecem e assim o clima fica propício para do início das atividades realizadas em sala de aula, pois eles ficaram atentos aguardando a recomendação do professor.

Na EI, nessa mesma fase, na primeira a professora iniciou com saudações em língua inglesa e falou que iria apresentar um vídeo sobre *Clothes*, sempre falando primeiro em língua inglesa e depois traduzindo para o português. Na segunda aula, iniciou também com saudações e pediu para abrir o livro na página 14 para continuação do conteúdo, sempre falando em língua inglesa e posteriormente traduzindo o que foi dito. Esses momentos iniciais foram meios do professor chamar atenção do aluno, dando confiança e segurança do que será passado na sala de aula. O clima foi de atenção dos alunos, atendendo as recomendações da professora, visualizando e ouvindo o vídeo na primeira aula e abrindo o livro na página pedida pela professora. Contudo, vimos que esta fase de Clima e Confiança faz parte da realidade da AER e da AEI.

A segunda fase corresponde à Apresentação, que na ER o professor apresenta como conteúdo uma atividade pedida na aula anterior. A AAR é respondida pelo professor juntamente com os alunos. O professor vai ao quadro explicar a gramática sobre *subject pronouns* e *object pronouns*. O PER os apresenta no quadro falando em inglês e os alunos repetem, trabalhando, assim, a habilidade da oralidade dos alunos. Após as explicações, o professor segue a atividade pedida. Vejamos:



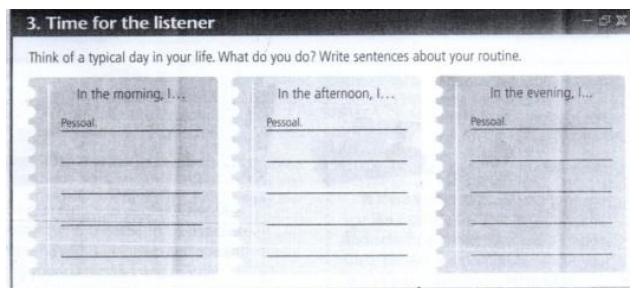


O PER inicia a atividade sempre lendo a questão em inglês e traduzindo para o português em seguida. Nesse momento, o professor lê em inglês cada sentença ilustrada pela camisa e pergunta se o uso dos pronomes nas frases estão corretas. Desse modo, percebe-se o ensino dedutivo da gramática usado pelo professor, que antes da realização da atividade foi explicar gramaticalmente a utilização dos *subject pronouns* e *object pronouns*. A partir de então, os alunos responderam dizendo quais os pronomes estavam corretos nas sentenças e quais não estavam corretos.

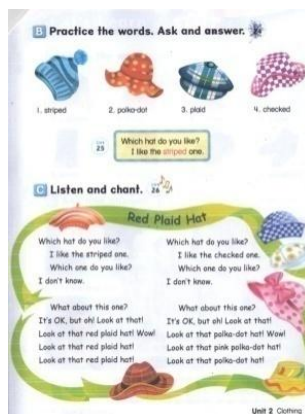
Na AEI, a fase da Apresentação acontece de forma mais detalhada. A aula inicia-se com a apresentação de um vídeo que correspondia ao conteúdo da aula, que por conseguinte, a professora inicia o conteúdo do livro. Inicialmente a PEI fez uma pergunta referente à figura abaixo, como por exemplo: “*What colors do you see?*”. Todos responderam em inglês. Mas de forma individual a professora fez a seguinte pergunta: *What’s your favorite color?*, e cada um respondeu individualmente, proporcionando a PEI trabalhar a habilidade mais uma vez. Nessa mesma figura a professora trabalhou o uso da palavra *one* que na frase da figura ela não aparece no sentido de número, ela é usada para evitar a repetição da palavra usada anteriormente que é *hat*. Com isso também se percebe o ensino da gramática de forma indutiva, conforme proposto pela Abordagem Comunicativa. Vejamos a figura que foi utilizada.



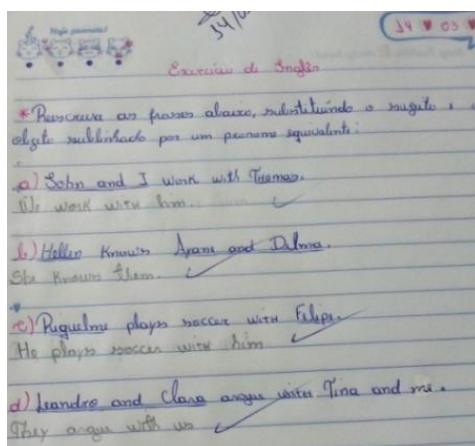
A terceira fase é compreendida pelo Ensaio e uso. Na AER, ela acontece de maneira mais irregular. Na hora das atividades na qual o professor perguntava as respostas aos alunos, poucos respondiam usando o inglês. Nessa atividade respondida no quadro junto com o professor, era para escrever algo que os alunos fazem em sua rotina todos os dias, *in the morning, in the afternoon, in the evening*. Nenhum respondeu em inglês; os que respondiam davam as respostas em português e o professor transcrevia o que eles falavam para o inglês, respondendo a atividade no quadro. A atividade descrita segue abaixo:



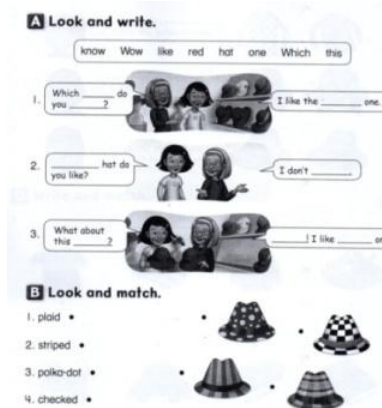
Na AEI, o Ensaio e o uso aconteceu de forma mais integrada, já que para Almeida Filho (2008), o ensaio e o uso é a fase que absorve as fases anteriores, para a evolução do aprendizado, através das atividades de diálogos na busca da fluência da língua inglesa. Como forma de trabalhar mais as habilidades de compreensão e oralidade na AEI, a professora segue com a utilização do livro que usa, e no qual estão as palavras relacionadas ao conteúdo da aula sobre *Clothes*, como meio de praticar e conhecer novas palavras. De acordo com a figura abaixo:



A quarta e última fase refere-se ao Pano, que significa a conclusão dos trabalhos feitos em sala de aula. Na ER, a fase denominada Pano foi realizada no final da aula. Logo, o PER fez uma atividade no quadro referente ao conteúdo usado na aula, como forma de reforçar o conteúdo dado na sala e praticar através da atividade o assunto ministrado. A AAR proposta pelo professor foi:



Na fase Pano foi usado na AEI também no final da aula, através da atividade do *Workbook*, fazendo uma retomada do que foi visto em sala de aula. Segue a atividade trabalhada pela PEI:



Considerando as quatro macro-fases, segundo Almeida Filho (2008), que são necessárias para o ensino/aprendizagem dentro da sala de aula da língua inglesa, diferentes procedimentos foram adotados pelo PER e pela PEI.

Na ER, a utilização das habilidades pelo PER foi bem limitada, pois houve pouco uso das habilidades de compreensão oral, leitura e fala, mas que esteve presente na AAR. A predominância deu-se pela habilidade da escrita, que esteve presente em todas as AAR. Sendo que foi a única forma de atividade levada pelo PER foi o livro didático.

Já na EI, a presença das quatro habilidades compreensão oral, leitura, fala e escrita, esteve presente em vários momentos. A PEI utilizou de várias maneiras as AAI através de vídeo, jogo de bingo e brincadeira, trazendo algo a mais para dentro da sala de aula. Visto que, A PEI percebeu que somente as atividades do livro didático limitaria o ensino/aprendizagem de seus alunos.

### **Considerações finais**

Para alcançar o objetivo, observamos duas aulas, atentado para as abordagens, metodologias e procedimentos utilizados em sala de aula, bem como para as habilidades lingüístico-comunicativas usadas pelos professores da disciplina de Língua inglesa.

Quanto à análise dos dados, a partir das observações das aulas, percebemos na Escola Regular a predominância do Método Gramática e Tradução, evidenciado pelos procedimentos e atividades adotadas pelo PER. De modo que as habilidades produtivas, de fala e compreensão, bem como de escrita e leitura foram desconsideradas. Desse modo, ficou claro que a habilidade da comunicação não era o objetivo principal, visto que o grande número de alunos na sala de aula da ER também é um obstáculo a mais, para a utilização da comunicação como método do ensino/aprendizado.

Na Escola de Idiomas, podemos identificar vários procedimentos e atividades utilizadas pela PEI, através de vídeo, áudio, além das atividades propostas pelo livro didático. Percebemos ainda a utilização das quatro habilidades, compreensão oral, fala, escrita e leitura nas atividades das aulas de inglês, na qual a Abordagem Comunicativa foi

predominantemente utilizada ao longo das aulas; percebemos um enfoque mais na interação e menos na gramática, e essa, quando ensinada, ocorreu de forma indutiva.

Como a aprendizagem do inglês é uma condição necessária para a comunicação na sociedade atual, talvez uma alternativa viável seja focar mais a habilidade de leitura e menos a gramática descontextualizada, e ensinada de forma dedutiva. Outra alternativa seria criar núcleos nas escolas regulares (públicas e privadas) que favoreçam o uso extensivo das quatro habilidades linguísticas. O ensino de inglês na escola regular, nesse contexto, funcionaria com um enfoque instrumental, com fins de desenvolver a leitura.

Reconhecemos que esta pesquisa não teve a pretensão de concluir o assunto, e que muitos outros aspectos ainda podem ser estudados e comparados em contextos de ensino de inglês, nas escolas públicas e privadas. Mas esperamos ter contribuído para uma reflexão sobre o papel que os contextos têm para a melhoria e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Cabe, portanto, aos gestores oportunizarem contextos apropriados para que os alunos tenham a possibilidade de se desenvolverem na língua.

## Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Linguística Aplicada, aplicação de Linguística e ensino de línguas. **Revista Interação**, n. 29, São Paulo, nov. 1987.

\_\_\_\_\_. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

BARBOSA, J. R. A. Uma análise crítica das abordagens/métodos para o ensino-aprendizagem de línguas. *In.*: RIBEIRO, S. E., FARIAS, M. S. de. (ed.) **Ensino de Línguas Estrangeiras: O que é? Como se faz?** Curitiba, PR: CRV, 2014.

CABRAL, A. A importância do Inglês no Mundo Atual. **Revista Online PROFFORMA**. Edição 13. Junho 2014. Disponível em: <[http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista\\_13/ame\\_01\\_13\\_essl.htm](http://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_13/ame_01_13_essl.htm)>

CRYSTAL, D. **English as a global language**. 2. ed. Nova York: Cambridge University Press, 2003.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de inglês: do Planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola, 2015.

RICHARDS, J. C., RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.